Semanário provincial

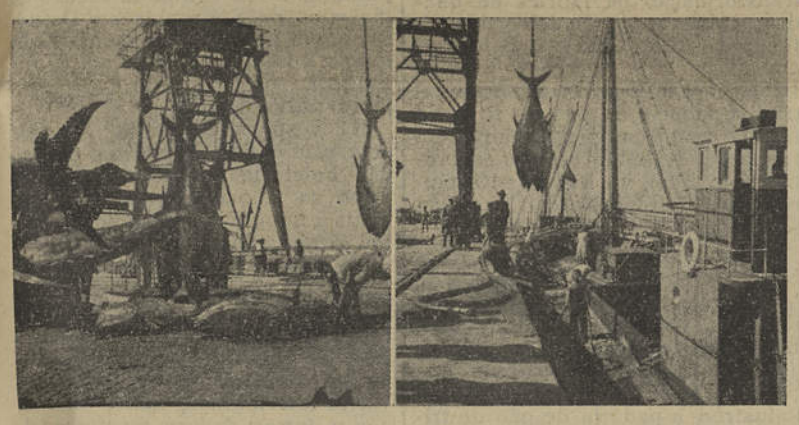
JORNAL do ALGARVE

ANO 3.º • SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1959 • N.º 117

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

ALGUM ATUM DE IMPORTAÇÃO
TEM ASSEGURADO O TRABALHO
DAS FÁBRICAS DE CONSERVAS



Dois aspectos do desembarque de atum, num dos últimos dias, no cais de Vila Real de Santo António

ESTAMOS no fim da temporada do atum de Direito e verificamos com mágoa que o rendimento das nossas armações foi quase nulo. Apenas o Cabo de Santa Maria capturou alguns peixes mas em número tão reduzido, que por certo não chegam para cobrir as despesas. Se persistisse o ponto de vista errado de não permitir a importação de atum, a indústria de conservas da Vila Pombalina não teria pràticamente trabalhado este ano essa espécie, o que mais agravaria as dificuldades que a referida indústria atravessa. As quantidades importadas têm sido ainda assim pequenas. Apenas no fim da semana passada e durante dois dias se notou certa movimentação com a entrada quase simultânea no porto do «Três Cepas», com 125 atuns; «Jolot», com 221; «Marquês de la Viesca», com 301; «Embate», com 90; «Emblema», com 300 e «Faustita», com 180, no total de 214 toneladas.

Tínhamos razão quando apelámos para as entidades respectivas no sentido de não se dificultarem as importações de um produto de laboração tradicional e indispensável no centro conserveiro de atum do Algarve.

O problema das nossas armações está a assumir um aspecto angustioso. Com uma pesca fraquíssima o ano passado e com uma pesca quase nula este ano, não é possível a sobrevivência dessas velhas artes que durante muitos anos assegura-

Conclui na 6.ª página

PREÇO DO GASÓLEO

REGISTOU-SE nova baixa no preço do gasóleo para as traineiras e acostados. Tendo-se fixado esse preço, há semanas, em 1$28, o litro, desceu agora para 1$25. Continuamos a lembrar que seria justíssimo beneficiassem destas baixas as pequenas embarcações de pesca a maioria, delas pertencentes a pescadores de fracos recursos económicos.

A SITUAÇÃO DIFÍCIL DO COMÉRCIO

FOMOS procurados por uma numerosa comissão de comerciantes de Vila Real de Santo António que nos expôs a situação difícil que atravessa o comércio e solicitou o nosso apoio para as suas pretensões tendentes a modificar de algum modo a crise que aflige a actividade comercial. Um dos motivos que contribui para agravar, neste ano de reduzidas pescas, a situação do comércio é a concorrência exagerada de vendedores ambulantes. Efectivamente estes, que são em grande número, comparecem aos mercados semanais, da referida vila e armam os seus «estabelecimentos» precisamente na zona comercial, reclamando os seus produtos ruidosa e incomodativamente, através de alto-falantes e argumentando de sorte a seduzir o consumidor que nem sempre é bem servido, como se verifica no caso específico do calçado que é exposto à venda sem as condições de fabrico exigidas pela Junta Nacional dos Produtos Pe-

Conclui na 6.ª página

VALIOSA OFERTA
ao «Jornal do Algarve»

A sr.ª D. Carlota de Almeida Barbosa, viúva do saudoso artista fotográfico João Ribeiro Barbosa, ofereceu ao *Jornal do Algarve* uma magnífica colecção de negativos da autoria de seu marido nos quais estão fixados aspectos paisagísticos e humanos do final do século passado e do primeiro quartel deste século. Oportunamente e gradualmente inseriremos esse valioso documentário do que foi um dos mais hábeis fotógrafos portugueses, premiado com menção honrosa na Exposição Nacional de Artes Gráficas realizada em Lisboa em 1913.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Princesas...

MARGARIDA de Inglaterra, uma princesa a sério cujos amores deram muito que falar em todo o Mundo, esteve em Portugal durante seis dias, em visita particular ao serviço da indústria inglesa.

Embora oficialmente o nosso Governo não estivesse implicado na vinda da princesa, e se frisasse que a sua visita se fazia a convite da Federação das Indústrias Britânicas, e a propósito da Feira da Junqueira, a pobre Margot foi guardada a sete chaves e o povo português mal a pôde vislumbrar. Apenas a chegada ao Aeroporto quebrou todas as regras do protocolo, pois o avião real foi cercado pela multidão curiosa, que, por um pouco, não cortava bocadinhos do vestido da princesa como recordação. Assustados, os fleumáticos ingleses perderam a calma e, desde então, naquela curta semana da visita, a irmã de Isabel II andou rodeada de polícias portugueses e de detectives ingleses que maltrataram os próprios representantes da Imprensa. Esta, entusiasmada com o rapto, inventou novos meios para satisfazer a incansável curiosidade do público e houve até jornalistas que conseguiram fotografias de Margarida banhando-se numa piscina particular em Sintra e outros mesmo que só não conseguiram ir mais além porque foram presos pelas autoridades.

E desta maneira lamentável terminou a visita de Margarida ao nosso País, que nem sequer lhe pôde fazer uma despedida condigna por os serviços responsáveis terem

Conclui na 6.ª página

Isto é do fino, minha senhora! Até mete pérolas, exclusão do modelo, que só por si é uma pérola. Madeleine Casaline é a autora do modelo e não há dúvida que tem de se louvar o seu bom gosto. Empregou na confecção do mesmo «satin duchesse», com cinto alto drapeado e o corpo é bordado a pérolas — cá estão elas! — e pedras. Enfim, uns contos de réis a menos no banco e parecerá uma princesa!

QUADROS DO S. JOÃO

por SEBASTIÃO LEIRIA

A ida à murta

DOIS ou três dias antes vai-se à murta.

Um dia fomos.

Está a murta em flor.

Flores brancas, pequenas, delicadas, de estames bem rectos, espetados como alfinete em pregadeira, polvilham as verdes matas rebeldemente desgarradas barrocal abaixo. Derramam um perfume que dilata o peito e loucamente falam da sadia festa pagã da bendita terra.

Ali nota-se que o homem se afadiga a fabricar jardins nos seus palácios, nas suas cidades, enquanto a Natureza teima, sem consideração, em distribuir jardins por obscuras ruínas, por miseráveis barrancos, numa subversão arrelienta.

Ainda antes do sol nascer já a mula é firme prisioneira dos canzis do carro.

Nada de bancos, cadeiras, ou coisas que ocupem o lugar da murta. Tem de vir uma forte carrada, que o mastro é alto, tem seis guias e mastros pequenos e há que enfeitar o poleiro da «música» e o bazar.

Apenas se carregam as foices, os cestos das comedorias e o inflexível garrafão onde se armazenam alentos e todo o repositório das enormes cantigas do regresso.

— Está tudo.

Conclui na 4.ª página

Director-geral
DO ENSINO TÉCNICO

ACOMPANHADO de sua esposa e de seu sobrinho, sr. eng. Octávio António Viegas de Abreu Proença, esteve em Vila Real de Santo António e Praia da Rocha, o sr. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico.

ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA

TIVEMOS o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Eduardo Trindade de Azevedo Lobo, dedicado presidente da Adega Cooperativa de Lagoa, que vinha acompanhado do sr. João Barradas, concessionário no Algarve da prestigiosa Cooperativa. Com palavras de generoso apreço para a acção do *Jornal do Algarve*, o sr. Azevedo Lobo ofereceu-nos alguns dos magníficos vinhos da Adega que com tanta competência dirige há meia dúzia de anos.

Muito gratos pela visita e pela oferta.

O ALGARVE É OURO EM BRUTO
disse-nos o engenheiro inglês Craven, chefe de uma excursão de motociclistas

NUNCA perdemos a oportunidade de procurar colher as opiniões de alguns dos estrangeiros que nos visitam acerca da nossa Província. O tema, é claro, é sempre o mesmo: o turismo no Algarve. Bem sabemos que este tema constitui já tecla muito batida, mas não ouvida! Nós mesmo sem tentar aprofundar tal tema, não podemos evitar o registo das verdades (verdades que nós sabemos) que os turistas estrangeiros nos transmitem. Todos afinam pelo mesmo diapasão. Quer se trate de enaltecer o que de bom temos, que não é mais do

Conclui na 6.ª página

A caravana de motociclistas ingleses aguardando o embarque para Alamonte

O ESTADO PRECÁRIO da salubridade pública em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Com grave perigo para a saúde pública, continua por construir um cano de esgoto para escoante das águas sujas e dejectos que se acumulam nas traseiras dos quintais da Rua Cândido dos Reis, o que muito aflige a população, na época calmosa.

Também a parte sul desta povoação é limitada por uma vala ou barranco que serve para escoante de todos os dejectos e águas pluviais e de dreno aos despejos resultantes das limpezas da população e do mercado abastecedor de peixe e de outros géneros.

Uma parte deste barranco, foi há anos coberta pela Direcção Hidráulica do Guadiana, sucedendo que a parte descoberta, numa extensão de cerca de um quilómetro, constitui grave perigo para a saúde pública, por nessa parte estagnarem as imundícies resultantes dos referidos despejos, até ao seu mais repugnante apodrecimento, originando mau cheiro e a criação de mosquitos.

Conclui na 4.ª página

O "PAI DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE"

por HERMANN KNUDSEN

POUCOS das centenas de milhar de jovens que percorrem a Alemanha e outros países com a sua mochila às costas para conhecer paisagens e visitar cidades, sabem que a instituição modelar dos «albergues da juventude» é devida à energia incansável de um homem. Celebrou estes dias o seu 85.º aniversário o fundador e presidente de honra da Obra Alemã dos Albergues da Juventude. Schirrmann, agraciado em 1952 com a Grã-cruz de Mérito da República Federal da Alemanha, recebeu estes dias inúmeros telegramas de todo o mundo e foi alvo de homenagens comove-

Conclui na 3.ª página

VAI ESTENDER-SE às Hortas e Monte Gordo o inquérito habitacional

O INQUÉRITO habitacional que está a ser realizado em Vila Real de Santo António, por determinação do sr. ministro das Corporações, vai estender-se às Hortas e Monte Gordo a cujos habitantes serão distribuídos verbetes estatísticos para serem preenchidos pelos mesmos. Confia-se na honestidade destes e na vantagem de responderem rigorosamente às perguntas formuladas, a fim de as entidades superiores procurarem resolver o problema habitacional no referido concelho.

Acentua-se que o inquérito é rigorosamente anónimo e não está relacionado com qualquer género de fiscalização.

Baptista-Bastos

"O CINEMA NA POLÉMICA DO TEMPO"
de Baptista-Bastos

por JOÃO FRANÇA

COMO sinal dos tempos, nós somos levados a desconfiar dos livros portugueses rotulados de crítica, ensaio ou polémica, aparecidos nas montras do Chiado — velho sinónimo da parte central de Lisboa. E temos quase a certeza de que essa mesma desconfiança cairá sobre «O Cinema na Polémica do Tempo», do nosso camarada Baptista-Bastos. E' que a seriedade, a franqueza, o desassombro e até mesmo o respeito criaram hábitos de hesitação nos autores que ainda sentem um pouco de dignidade por si próprios; ou tornaram-se comuns naqueles que perderam o sentido da responsabilidade, o que acontece à maioria.

Por isso, o aparecimento do livro de Baptista-Bastos constituiu para nós — e deve constituir para as almas saudáveis — uma verdadeira e agradável surpresa. E' como se um aerolito de toneladas tivesse caído no charco do indiferentismo ou da descrença nacional. Acresce, em valor real, que Baptista-Bastos traz na sua «Polémica» o ardor de uma mocidade que sabe o que quer e por que razão existem muitas coisas que não estão certas.

Se outras mais virtudes este livro não tivesse, bastar-lhe-ia o tra-

Continua na 6.ª página

«VOZ DO SUL»

ASSUMIU a direcção do nosso prezado colega «Voz do Sul», de Silves, o nosso estimado amigo sr. dr. José Júlio Martins, filho do fundador do prestigioso semanário, o saudoso Henrique Martins. Desejamos-lhe muitas felicidades.

A saúde é a maior riqueza

VERÃO E SEDE

Quando faz calor o organismo elimina grande quantidade de água, diàriamente. É por isso que, no Verão, o indivíduo sente muito mais sede do que no Inverno.

Procure atender às necessidades do organismo, bebendo muito mais água no Verão do que no Inverno.

Imagens de FARO

por CASIMIRO DE BRITO

ALGUMA COISA, MAS...

As obras de bem-público não deixam de se realizar na nossa cidade. A umas seguem-se outras, rìtmicamente, mas... a ritmo lento, como se tudo acontecesse através de uma câmara-lenta. Planificam-se trabalhos e concretizam-se os planos, mas, entre o planificar e o concretizar, tempo e tempo e tempo...

Há algumas excepções — precisamente naquelas obras que oferecem menos interesse público, e que, consequentemente, o público encara de cara à banda. (Pensem quando se planificou o Albergue e o Comando da Polícia, por exemplo, e passemos ao campo das realizações, pensando ainda o que houver para pensar!).

Depois de muito se ter falado, gesticulado, escrito sobre as entradas da cidade, nomeadamente sobre a Avenida da República, eis que se vê alguma coisa, em câmara-lenta necessàriamente. Mas os trabalhos prosseguem, prosseguem, vão prosseguindo, prosseguindo...

Ao longo da Doca abrem-se buracos e mais buracos — e os buracos continuam abertos dias, semanas, quinzenas, talvez meses. — *Mas falta pouco, pouquissimo, e depois teremos o melhor sistema de iluminação da província* — dizia-me há pouco um camarada. Esquecia-se, porém, que em Loulé idênticos postes de iluminação já resplandecem! O caso é que a Avenida da República, prolongada pela rua marginal da Doca, vai finalmente ficar exuberantemente iluminada, o que já não era sem tempo. E que o mesmo acontecerá à Avenida 5 de Outubro dentro de pouco tempo, se a lógica mantém as suas leis em pé.

O útil vai assim surgindo, mais ou menos secundado pelo agradável, na nossa cidade. É tudo uma questão de tempo: de tempo de trabalho, para quem dirige; de tempo de espera, para quem deseja. Ela, a cidade, é quem ganha — mas qual é de nós que não gosta de ver um rosto lavado e, se possível, belo? Também as cidades têm rosto; ligeiramente diferente do das pessoas em sua génese e evolução: o das pessoas envelhece com o tempo; o das cidades rejuvenesce... É uma questão de dedicação, afinal...

LIVROS DIDÁCTICOS E DE FICÇÃO
dos melhores autores
À venda na
CASA DIAS
Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
A Casa Dias representa a
EDITORIAL SÉCULO
encomendando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

Novo mercado de gados

NA quinta-feira realizar-se-á pela primeira vez o mercado mensal de gados criado recentemente no sítio do Faz-Fato (Conceição de Tavira), pela Câmara Municipal daquele concelho. O mercado efectuar-se-á em todas as quartas quintas-feiras de cada mês.

Vende-se barato

Automóvel «Opel Kodet» ou «Citroën» (arrastadeira) da série 16, ambos em óptimo estado; uma bicicleta para senhora, em estado de nova. Facilita-se o pagamento.

Trata Custódio Farrajota, Casa dos Pescadores, Tavira.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Estiveram no Algarve com curta demora os nossos comprovincianos e assinantes srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes e Hermenegildo Neves Franco, secretário-geral da Casa do Algarve.

= Acompanhado de alguns colegas da Direcção Geral da Aeronáutica Militar, esteve no Algarve em passeio o nosso comprovinciano e assinante sr. sargento-ajudante Joaquim Honrado.

= Vimos em Vila Real de Santo António com suas esposas os nossos assinantes, srs. Jorge Soares, inspector da C. P., residente em Sintra, Francisco Caraça Cipriano e José Manuel Pereira, funcionários da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

= Acompanhado de sua esposa e filha, vimos em Vila Real de Santo António o sr. dr. Júlio Sancho, nosso assinante em Faro.

= Também vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. dr. José Ortigão Gomes Sanches e António Ramirez Mestre.

= Com curta demora, esteve no Algarve o nosso assinante e amigo sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da Robbialac Portuguesa.

= Com sua esposa, encontra-se em Vila Nova de Cacela, de visita a sua família, o nosso assinante em Lisboa, sr. António Gil Soares.

= Também de visita a sua família, encontra-se em S. Brás de Alportel o sr. dr. António Viegas Calçada, advogado em Lisboa.

= De Vilar Formoso seguiu para Monção, onde assumiu o cargo de chefe do posto da P. I. D. E., o nosso assinante sr. Mário Parra da Silva.

= Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante sr. Manuel António Louçã (Pica), industrial em S. Marcos da Serra.

= Foi transferido para a agência da Caixa Geral de Depósitos em Olhão, o nosso assinante sr. Manuel Gregório Martins, que por esse motivo fixou residência naquela vila.

= De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria de Lurdes Miguel Barros, esposa do nosso assinante sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Beja.

= Acompanhados de suas esposas, estiveram em Vila Real de Santo António, de visita a suas famílias, os nossos assinantes srs. major António dos Santos Gonçalves e eng. João Sales Henriques de Brito.

= Regressou de Génova a Vila Real de Santo António, acompanhada de sua filha sr.ª D. Maria de Fátima Rolla, a sr.ª D. Sílvia Rolla Dronda.

= Esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Jorge Manuel Freire Celorico Medeiros.

—

Foi nomeado juiz da comarca de Serpa o nosso comprovinciano sr. dr. António da Encarnação Pereira que, há anos, devido a doença, se encontrava na inactividade.

Carros de mão em ferro
Fabrica em Castro Marim
Alfredo de Campos Faísca

Cobrança de assinaturas

Vamos proceder à cobrança de nova série de assinaturas. Como os encargos deste serviço são bastante onerosos e como a devolução de qualquer recibo nos causa sérios transtornos e ocasiona novas despesas, confiamos em que os nossos estimados assinantes tomarão as indispensáveis providências para evitar devoluções. Agradecemos, pois, que manifestem mais uma vez a sua habitual boa vontade.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON
Marítimos BOLINDER'S e HSA
de origem Sueca e Dinamarquesa
Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3$50, por hora de serviço
Redes de Nylon ao preço de Fábrica
Chumbadas e Rodetes de cortiça
Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias
CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO
Consulte a
Agência Comercial e Marítima do Sul
Telefone 76 Vila Real de Santo António

LOTAS do ALGARVE

de 1 a 15 de Junho

Fuseta

CAÇADEIRAS:	
Senhora da Orada	44.750$00
Benvinda Maria	35.931$00
Navegador	34.499$00
Mar Alto	34.255$00
Albano Marques	31.545$00
Seis de Maio	30.819$00
Novo Pardalinho	22.562$00
Domingos Lucas	21.947$00
Dois Irmãos Unidos	21.756$00
Maria Alice	18.285$00
S. João da Fuseta	18.098$00
Petinga	15.596$00
Isabel Teresa	14.054$00
Duas Manas	13.469$00
Santa Rita da Fuseta	10.199$00
Rui António	8.235$00
Estói	5.394$00
Fusetense	4.489$00
Lurreermínia	3.720$00
Deus Bem Sabe	2.822$00
Praia da Consolação	577$00
Total	392.978$00

de 11 a 17 de Junho

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Refrega	129.000$00
Vulcão	79.400$00
Triunfante	33.950$00
Liberta	16.870$00
Infante	14.400$00
Flor do Sul	14.135$00
Flor do Guadiana	9.500$00
Tozé	7.580$00
Leste	6.400$00
Raulito	6.300$00
Pérola do Guadiana	6.070$00
Salvadora	6.050$00
Amazona	5.846$00
Maria Rosa	4.520$00
Fernando Carlos	4.372$00
Janita	2.815$00
Noroeste	2.590$00
Audaz	1.850$00
Senhora da Saúde	1.100$00
Alvarito	1.060$00
Agadão	1.000$00
Total	364.808$00

Atum da costa algarvia

Cabo de Santa Maria 99 atuns, 11 atuarros e 5 albacoras	101.609$20

Atum da costa de Marrocos

Cabo Espartel 871 atuns	154.006 kgs.
Punta Negra 646 atuns	111.505 kgs.
Madrague 1.ª 150 atuns	26.722 kgs.
Total	292.233 kgs.

Quarteira

TRAINEIRAS:	
Salvadora	5.848$00
Tòluís	4.559$00
Fernando Carlos	3.691$00
Nicete	3.674$00
Novo S. José	3.347$00
Clarinha	2.950$00
Sol	2.885$00
Restauração	2.531$00
Infante	1.962$00
Estrela do Sul	1.905$00
Pérola do Oceano	1.859$00
Amazona	1.814$00
Noroeste	1.741$00
Costa Azul	1.630$00
Cristina Leote	1.200$00
Maria Benedito	980$00
N.ª Sr.ª da Piedade	959$00
Tozé	790$00
Audaz	670$00
Oressa	485$00
Maria Sérgio	391$00
Briosa	329$00
Alvarito	253$00
S. Paulo	219$00
Sr.ª da Saúde	169$00
Pérola do Barlavento	56$00
ARMAÇÃO:	
Olhos d'Água	2.446$00
Artes diversas	46.678$00
Total	95.999$00

Olhão

TRAINEIRAS:	
Amazona	44.200$00
Fernando Carlos	16.020$00
Nídia	14.460$00
Novo S. José	11.922$00
Deus te guarde	10.250$00
Estrela do Sul	6.420$00
Oeste	5.900$00
Noroeste	3.310$00
N.ª Sr.ª da Piedade	3.300$00
Clarinha	1.780$00
Salvadora	1.750$00
Restauração	1.553$00
Tòluís	100$00
Total	120.965$00

Armação de Pera

Valor da pesca neste período Total	34.021$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Gracinha	17.290$00
Marisabel	8.435$00
Virgem te guie	6.300$00
Milita	1.170$00
Total	33.195$00

de 10 a 15 de Junho

Portimão

TRAINEIRAS:	
Trio	24.570$00
Maria Sérgio	12.890$00
Mirita	11.190$00
Maria Benedito	11.170$00
Lua Nova	10.350$00
Nicete	10.020$00
La Rose	9.900$00
Borges do Rego	9.800$00
Milita	9.680$00
Virgem te guie	7.950$00
Briosa	7.800$00
N.ª Sr.ª da Graça	7.500$00
S. Flávio	7.500$00
Sr.ª do Cais	7.060$00
Gracinha	6.900$00
Nova Sr.ª da Piedade	6.300$00
Leãozinho	5.900$00
Tòluís	5.800$00
Flora	5.500$00
Estrela de Maio	5.380$00
Sarda	4.480$00
Oca	3.900$00
Maria Odete	3.750$00
Pérola do Barlavento	3.320$00
Cine	2.940$00
Nova Forcada	2.900$00
Pérola do Oceano	2.900$00
S. Paulo	2.820$00
Pérola do Arade	2.300$00
Arrifana	2.100$00
Farilhão	2.000$00
Sol	1.770$00
Noroeste	1.450$00
Pérola Algarvia	1.450$00
Maria do Pilar	1.370$00
Costa Azul	1.080$00
Sr.ª da Saúde	150$00
Total	223.840$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 11 a 17 de Junho

ENTRADOS: Marroquino «Jandilla», de 31 ton., de Larache, com atum fresco; Marroquino «Três Cepas», de 45 ton., de Larache, com atum fresco; Marroquino «Jolot», de 119 ton., de Larache, com atum fresco; Português «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Espanhol «Marquez de la Viesca», de 110 ton., de Kenitra, com atum fresco; Espanhol «Emblema», de 69 ton., de Tanger, com atum fresco; Espanhol «Cala Nova», de 388 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Suíço «Laupen», de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Jandilla», para Larache, vazio; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Jolot» e «Três Cepas», ambos para Larache, vazios; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «Marquez de la Viesca» e «Emblema», para Tanger, vazios; «Cala Nova», com conservas para Marselha e Savona, cortiça para Génova e folha ilustrada para Ceuta; «Laupen», com conservas, para Génova; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

LISBOA, OUTONO
(APONTAMENTOS)
de A. Vicente Campinas
com capa e desenhos de Louro de Almeida - Esc. 20$00

ECONOMIA

Condicionamento das indústrias

Verificaram-se ùltimamente os seguintes pedidos: da firma Cruz & Afonso (Irmãos), Lda., para ser autorizada a instalar na fábrica de conservas de peixe, situada em Olhão, um cozedor-secador, tipo «Dubix»; e de Francisco Bento Ferreira para passar a regime industrial a padaria de pão de trigo de farinha espoada que explora em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo no lugar de Piares, freguesia de Quelfes (Olhão); da firma Júdice Fialho & C.ª, como exploradora da fábrica de conservas de peixe da sociedade Propriedades Júdice Fialho, situada em Sines, para instalar naquela fábrica quatro bacines para a cozedura de peixe grosso; da firma Viola & Filhos, Lda., para ser autorizada a exercer a modalidade de preparação de prancha de cortiça para consumo exclusivo em transformação na fábrica de quadros, rolhas e aparas de cortiça, situada na Rua Cruz da Palmeira, em Silves; e de Francisco José de Brito para passar a regime industrial a padaria de pão de trigo de farinha espoada que explora, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, na Rua dos Restauradores, 16, freguesia da Conceição (Tavira).

Foi autorizada Generosa Marta a reabrir uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada no lugar de Calçada, freguesia de S. Brás de Alportel, e foram indeferidos os pedidos de Joaquim dos Santos Neves para passar a regime industrial a padaria de pão de trigo de farinha espoada, que explora em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, em Montenegro, freguesia de S. Pedro (Faro); e de Francisco Rosa Vicente para substituir uma prensa manual por duas prensas hidráulicas, na sua fábrica de adubos orgânicos, sita no lugar do Craveiro, freguesia e concelho de Portimão.

Nova empresa frigorífica

Constituíu-se em Aveiro, com o capital de mil contos, uma empresa de frigorificação da qual fazem parte, além dos organismos corporativos da pesca, todos os armadores daquela cidade. O objecto da nova empresa é a exploração industrial e comercial das instalações do porto de pesca de Aveiro, no referente às operações de descarga, venda, conservação e exportação do pescado, fabrico e venda de gelo e utilização, por conta própria ou por aluguer, das câmaras frias, túneis ou câmaras de congelação de produtos, nomeadamente os do mar.

Vejam se aprendem! — comentamos nós.

Exportação de cortiça

No primeiro trimestre deste ano a nossa exportação de cortiça não manufacturada subiu a 27.785 ton., no valor de 157.431 contos. O principal comprador de cortiça em aparas foram os Estados Unidos, que adquiriram 33.827 contos; de prancha, a Checoslováquia, 14.654 contos; de refugo, a Argentina, 5.666 contos; de serradura, o Reino Unido, 4.192 contos, e virgem, os Estados Unidos, 1.521 contos.

De cortiça em obra saíram 7.507 ton., no montante de 155.115 contos. Maiores compradores: de aglomerados, Reino Unido, 10.428 contos; de discos, Checoslováquia, 3.156 contos; de rolhas, a Alemanha, 18.779 contos e de obras diversas, também a Alemanha com 2.475 contos.

VENDE-SE
ou aluga-se
Armazém de construção nova, próprio para qualquer indústria, sito na Rua Barão do Rio Zêzere, 57, em Vila Real de Santo António.
Informa-se nesta Redacção.

SANTOS POPULARES

Têm decorrido muito animados os festejos em Faro

exibindo-se amanhã os Jograis e o Rancho de Santo Estêvão

No aprazível recinto da Alameda João de Deus, em Faro, têm-se realizado espectáculos, organizados pelo Sporting Clube Farense e com o valioso patrocínio da Câmara Municipal. Ao conhecido jardim, que se encontra vistosamente iluminado, têm acorrido muitos visitantes, demonstrando-se mais uma vez as possibilidades que o mesmo tem para nele se realizarem espectáculos desta natureza e para atrair público durante as noites estivais.

No dia 7, exibiram-se as classes feminina e masculina da secção de ginástica do Sport Algés e Dafundo, e, em primeira apresentação, a classe infantil do Sporting Clube Farense, sob a direcção do sr. professor Silva Bastos.

Na véspera de Santo António actuaram o Trio Odemira e o Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo da Conceição de Faro, aos quais a numerosa assistência tributou fortes aplausos.

No sábado passado exibiu-se um grupo de variedades de E'vora, e, sob a direcção do animador folclórico Henrique Bernardo Ramos, o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro executou vários corridinhos, bailes mandados e outras danças do nosso folclore.

A locução destes espectáculos tem estado a cargo do conhecido amador farense Alexandrino Veiga Baião.

Os bailes realizados no recinto, têm sido abrilhantados pela orquestra «Night and Day».

Amanhã à noite exibem-se os «Jograis do Meio-Dia» e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão e nas noites de terça e quarta-feira, dia de S. João, haverá atraentes espectáculos com um conjunto de que fazem parte Artur Agostinho, Maria de Lurdes Resende, Maria Clara, Manuel Fernandes, Elsa Vilar e José António, com acompanhamento musical do maestro Nóbrega e Sousa. Será queimado fogo de artifício.

Na noite de S. Pedro exibir-se-ão também artistas da Rádio.

Realiza-se na noite de 29 um grande concurso de Quadras Populares, ao qual podem concorrer todos os poetas portugueses, enviando as suas produções, em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudónimo e acompanhadas dum envelope contendo o nome e morada do autor, até ao dia 27, para o Júri do Concurso de Quadras, Rua Reis Dâmaso, 8, Faro. Serão atribuídos 3 prémios (300$00, 150$00 e 50$00) acompanhados de diplomas de honra e haverá seis menções honrosas, além das menções de distinção que o júri entender atribuir.

Arraiais em Tavira e Olhão

A Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira promove nas noites de 23, 24, 28 e 29, na Rua D. Marcelino Franco, arraiais que serão abrilhantados pela Orquestra Euterpe e Conjunto Musical Terpsicore. No recinto funcionará uma quermesse.

Na quarta-feira, das 18 às 20 horas, a Banda de Tavira dará um concerto no Jardim Público.

Também em Olhão continuam os festejos, efectuando-se arraiais na terça e quarta-feira.

MEIA PRAIA - LAGOS
A melhor praia da Baía de Lagos
Alugam-se quartos em vivenda particular
Banhos de mar — Ares de campo
Trata: Mário do Carmo — Faro

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L.,
comunica a todos os seus clientes que retirou à firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio à firma José de Aragão Barros, Olhão.

Depositários no Algarve: ANTÓNIO LÃ & FILHOS, LDA.—Largo do Carmo, 63-70 — Telef. 91—FARO

NOVIDADE ALEMÃ
Capas Plásticas «VULKOLLAN»
para saltos de sapatos de senhora
Famoso produto da Técnica Alemã, mundialmente conhecido, incomparàvelmente o melhor e com garantia da sua óptima qualidade
RESISTÊNCIA INCOMPARÁVEL
sòmente com as Capas «VULKOLLAN»
Exija no seu sapateiro Capas «VULKOLLAN»
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA
Representante no Algarve:
JOÃO MARTINS RODRIGUES
Avenida José da Costa Mealha, 41 — LOULÉ

SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE SODORSAN
Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/1. — LISBOA

MIRANTE

Assim, não vale...

A FRANÇA é um grande país. E o povo francês, um grande povo. No aspecto de turismo, é dos que marcham na vanguarda.

O povo francês sabe perfeitamente fazer turismo (essa tão mal compreendida palavra turismo, entre nós...). Tanto adentro das suas fronteiras, para os visitantes e nacionais, como nos países que visita, o francês tem a noção real do que é Turismo. E tanto assim é que, em cada ano, a entrada de divisas em França (para só falarmos nesta nação) é um incalculável bem.

Os franceses viajam. Viajam muito. O seu nível de vida pode proporcionar-lhes esse prazer. Esse grande, esse imenso prazer, que é o de viajar. Procuram, assim, tirar da vida essa parte do bem que a vida tem para dar. Muitos franceses percorrem a Europa, de verão. Grande parte como turistas-campistas. Mas muitos outros o fazem apenas (mas que «apenas» extraordinário de poder material!) como turistas. E é em função deste aspecto que procuramos trazer até aqui um protesto. Não nosso — que desde há muito esquecemos o que isso seja. Apenas somos os portadores de um protesto. Pomo-lo aqui. Trasemo-lo até ao de cima deste «Mirante». Talvez que, desta forma, possa chegar até a quem de direito...

Um casal parisiense gostou de Portugal. No passado ano percorrera o Norte. Encantado com tudo, tornou ao luso país. O senhor e a senhora de Bourdarias voltaram. Contentes. Satisfeitos por terem possibilidade de matar saudades... Este ano, vieram para o Sul. Viajando num belo carro, «descobriram» o Algarve. Andaram por esta nossa «esquecida» (esquecida de tanta coisa justa e boa) e amada Província sulista. Ficaram maravilhados com a paisagem. Enalteceram o clima. Admiraram a pacatez do povo. E acabaram por confessar que o Algarve lhes tinha conquistado um pouco do coração. No entanto...

...No entanto... Bem, se fosse uma reportagem, forçaríamos o seu encerramento aqui. A face agradável ficaria perdurando. Perdurando na retina dos possíveis leitores que tivesse. Mas, não. Há no meio deste arrazoado, um protesto. E temos de fazê-lo. Em nome desses dois franceses. Especialmente, no da senhora parisiense. No dela, que teve maior relevo, entre nós. Nós que, ao fim e ao cabo, nos sentimos como que também culpados. Culpados, apenas porque a falta se verificava na vila. Nesta Vila Real de Santo António, espreguiçada à beira do Guadiana. Espreguiçada à beira de um rio que, às vezes, tem sobrancerias de mar...

Pois foi assim. Assim mesmo: extasiados pela beleza de toda a Província, vieram vindo, vieram vindo... Do ocidente algarvio, chegaram a Faro. Gostaram. Gostaram muito da capital sulina. E, como todos os turistas que se prezam, voltaram a consultar o guia. Um guia turístico que, disseram, lhes fora entregue em Lisboa. Um guia do S. N. I. Era lógico. Era lógico que se orientassem por um guia assim. Nele figurava um hotel. Um hotel, em Vila Real de Santo António. Um hotel, recomendado, na vila fronteiriça. Descuidados, confiantes, marcaram como ponto de paragem a referida vila. A decepção foi grande. O hotel existia, realmente. O hotel existe, na verdade. Mas... só como habitação para moscas. Ou para outros animaizinhos indesejáveis.

Como recurso, ficaram numa pensão. Numa das duas únicas pensões que a citada vila possui! Mas... bem, como havemos de dizer isto, sem que haja melindre? Sem que procurem uma segunda intenção, quando apenas uma existe? Vamos ver se seremos capazes. Capazes de espantar o melindre. Ou de explicar que não há razão para que ele surja.

Cremos que a pensão é boa. Boa, como pensão. Mas nunca capaz, como hotel. É o caso. É este o caso. Quando uma pessoa quer gastar mil, forçá-la a gastar cem é pernicioso. É anti-turístico. Quem viaja com dinheiro, procurando todas as comodidades, merece encontrar o que deseja. Para seu bem. Evidentemente, para seu bem. Mas para bem de quem pode proporcionar tais comodidades. Incontestável. Tão incontestável como a verdade e a mentira. Como o ser e o não ser...

A senhora queixou-se amargamente. Não encontrou muito do que desejava. Do que ela reputava normal: um banho quente no apartamento em que pernoitara com o esposo. Isto, entre outras necessidades. Outras necessidades que ficaram sendo... Que ficaram sendo, até que pudessem chegar a Sevilha...

Disseram (e nós sabemos quanto nos doeu reconhecer que tinham inteira razão!) que a indicação do hotel não devia figurar em tal guia turístico. Isso induziu-os em erro. Num erro que lhes saiu tão caro. E que pode induzir tantos outros turistas. E' uma armadilha. Uma armadilha, sem proveito para quem quer que seja. É que é mais lógico que desapareça tal indicação. Mais lógico e mais justo. E muito melhor para o próprio turismo. Sabendo que não havia hotel em Vila Real de Santo António, eles teriam ficado mais um dia em Faro. Assim o disseram. E assim o fariam. Para bem do turismo — para bom nome da nossa Província. Desta sulina Província, tão amada e tão esquecida. Tão esquecida até por tanta gente algarvia com as melhores condições para a ajudar. Para ajudarem a pô-la ao nível de tantas outras regiões turísticas, que nem possuem a sombra das condições, que são excepcionais, que o Algarve tem para tal fim: o enriquecimento do turismo em Portugal!

António do Rio

ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA
S. C. R. L.

Concurso de rótulos para garrafas

A Adega Cooperativa de Lagoa abre concurso a partir desta data para apresentação de desenhos para rótulos de garrafas dos seus vinhos.

As maquetes devem ser enviadas à Sede da mesma Cooperativa em Lagoa (Algarve), até ao dia 15 de Agosto de 1959, onde se encontra patente o respectivo caderno de encargos.

Os prémios atribuídos a este concurso são:

Um 1.º prémio de Esc. 3.000$00
Um 2.º prémio de Esc. 2.000$00
Dois 3.os prémios de Esc. 500$00 cada.

O "PAI DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE"

Conclusão da 1.ª página

doras. Schirrmann festejou não só o seu aniversário natalício mas também o 50.º aniversário da sua obra. O grande amigo da juventude nunca perdeu de vista o seu lema de promover o entendimento entre os povos e fez pela sua ideia inúmeros sacrifícios.

No limiar do século, Shirrmann, nascido na Prússia Oriental, convenceu-se na sua actividade como professor do extraordinário valor do contacto da juventude com a natureza. Quando no ano de 1901 Schirrmann foi transferido para Gelsenkirchen, na região industrial renana, reconheceu a necessidade absoluta de percorrer com os seus alunos as montanhas e os bosques. As crianças nascidas e criadas entre minas, fundições e outras indústrias precisavam de uma compensação que só a natureza e o conhecimento de outras regiões lhes podiam dispensar. Schirrmann defendeu a sua tese com tanta tenacidade e energia que o reitor da sua escola requereu, em 1903, a sua transferência.

Dominado pela sua grande ideia, Schirrmann não se deixou dissuadir e continuou a propagar as excursões escolares como factor educativo imprescindível. Os conflitos com as autoridades persistiram e Schirrmann requereu em 1905 a sua transferência para a «Escola Nette», perto de Altena. Foi aí que se lançaram as bases da Obra dos Albergues da Juventude, em 1907, com o primeiro albergue de emergência numa sala de aulas. O inventário limitava-se a meia dúzia de colchões de palha. Alguns anos mais tarde substituiu-se esta instalação provisória por um quarto com camas simples mas cómodas. Neste albergue os jovens encontravam pela primeira vez dormida em condições acessíveis e sob a vigilância de adultos.

O primeiro albergue da juventude com carácter permanente não só da Alemanha mas de todo o mundo foi fundado em 1912 no Castelo de Altena onde ainda hoje se leem numa «plaquette» palavras pronunciadas por Schirrmann quando da fundação oficial da grande obra: «As excursões são uma fonte de saúde para jovens e velhos e têm de passar a ser um costume generalizado. Todos os albergues da juventude devem ser centros de cultura da juventude, devem promover a ideia da paz e prestar serviços ao bom entendimento e à amizade entre a juventude de todos os povos». A iniciativa de Schirrmann, e o seu trabalho incansável, foram felizmente compreendidos por muitos educadores e em 1914 já se contavam na Alemanha 200 albergues da juventude.

A ideia de Schirrmann transpôs bem depressa as fronteiras e, em 1932, já estavam filiadas 14 nações no Grupo de Trabalho Internacional dos Albergues da Juventude de que Schirrmann foi o primeiro presidente. Apesar da motorização, do maior conforto a que a juventude se vai acostumando — talvez infelizmente — a ideia dos albergues da juventude continua bem viva. Em 1953 contaram-se em 641 albergues da juventude na Alemanha Ocidental nada menos de 6,5 milhões de dormidas. Os dados estatísticos do ano passado são impressionantes: 717 albergues com 69.184 camas e 8 milhões de dormidas. O número dos países filiados na Federação Internacional dos Albergues da Juventude passou ao dobro e abrange hoje mais de 30 países. Estão hoje ao alcance da juventude de todo o mundo nada menos de 3.000 albergues. A extraordinária projecção da sua ideia deve ser para o «Pai dos Albergues da Juventude», o mais belo presente de anos. Uma ideia considerada a princípio excessivamente revolucionária constitui hoje em dia um património da juventude de todo o mundo. E' bem expressiva a homenagem de se ter dado, anos atrás, ao primeiro albergue da juventude fundado nos Estados Unidos, justamente o nome de Richard Schirrmann.

A ILUMINAÇÃO
da Avenida da República
em Vila Real de Santo António

ACERCA do nosso reparo sobre a iluminação da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, recebemos uma carta de «um assinante dedicado», em que diz:

«A meu ver e para a nossa principal avenida poder ser apreciada em toda a sua beleza, tanto de dia como de noite, a mesma deveria ter postes de iluminação até ao seu extremo norte. Para tanto, creio que seriam suficientes, não dois, mas, pelo menos, uns quatro postes, dispêndio que não resultaria, certamente, incomportável, para o orçamento camarário. Assim, ficaria completa a iluminação da nossa principal avenida, linda artéria, única na Província e talvez no País, pela sua magnífica situação sobre o nosso Guadiana. Além disso, completando a iluminação até ao extremo da referida avenida, acabar-se-ia com a frequência, por aqueles lados, de certos parzinhos que por ali vão com fins equívocos, segundo me consta».

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

MOVIMENTO
DO HOSPITAL DE OLHÃO

Durante o mês passado deram entrada no Hospital de Olhão, 34 doentes da Câmara Municipal, 26 da Casa dos Pescadores e 13 diversos; no Serviço de Cirurgia efectuaram-se 29 intervenções; no Serviço de Banco foram assistidos 196 doentes; na consulta externa e de Radiologia foram observados 85 doentes.

LOULÉ... EM RETRATO

HÁ um, já sediço, esquecimento por esta nossa Província, em tudo que respeita ao turismo nacional ou ao integramento da sua potencialidade turística num plano nacional.

Talvez consequência da distância a que ficamos de Lisboa, da aborrecida e longa travessia do Alentejo, da falta ou insuficiência de instalações hoteleiras, do enorme atraso em que nós estamos no tocante a transportes rápidos e cómodos.

Há também, talvez por esse convencimento em que estamos, um grande conformismo da parte dos algarvios que os leva a encarar os seus problemas com calma e resignação, não reagindo, individual ou colectivamente, a este vácuo que se forma em volta do turismo algarvio.

Afora uma ou outra iniciativa e cabe aqui referir uma que, recentemente, foi premiada com mérito absoluto, (a Noite do Algarve em Lisboa), pouco temos visto no sentido de propaganda, divulgação ou chamariz das incontestáveis virtualidades turísticas que possuímos.

As empresas de transportes colectivos algarvios, a EVA e a Rodoviária, caberia uma alta e interessante missão que seria a de organizar — à semelhança do que fazem as suas congéneres do País — excursões permanentes aos domingos e dias feriados, aos locais mais dignos de visita e admiração.

De Vila Real de Santo António, abrangendo as áreas de Cacela, Tavira, Luz, Fuseta, Olhão e Faro sairiam excursões da Rodoviária para Barlavento, mostrando as praias de Quarteira, Albufeira, Carvoeiro, Armação de Pera, Rocha, Lagos e terminando em Sagres.

Outro itinerário mostraria Loulé, Alte, Messines, barragem de Silves, Silves, Caldas de Monchique, Monchique e Fóia.

De Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, abrangendo a área até Portimão, sairiam excursões mostrando as terras e curiosidades do Sotavento.

Com uma propaganda bem desenvolvida e orientada destas excursões, criar-se-ia não só intenso e constante serviço de valorização do nosso turismo, como uma interessante e simpática atracção pelo transporte colectivo, em geral mal apreciado pelo público utente.

Dir-nos-ão que há carreiras para todos estes locais, que há muitos automóveis particulares e que tudo está conhecido em demasia, mas nós continuamos a pensar que esta possibilidade de fazer turismo beneficiaria não só as classes econòmicamente mais débeis mas muitos milhares de pessoas que, não dispondo de automóvel, não estarão dispostos a fazer viagens de turismo em camionetas de carreira, com a habitual sujeição a paragens e demoras.

Um preço acessível para ida e volta, consoante o local onde se iniciasse a viagem, para a excursão das Praias ou da Serra, abriria um futuro compensador a estas excursões.

E era incontestàvelmente um grande veículo para a propaganda do Algarve.

FOI enfim, escolhido definitivamente, o projecto do templo ou santuário a erigir em substituição da capela onde hoje se venera a Nossa Senhora da Piedade, a Mãe Soberana de Loulé.

Em estilo moderno, de arrojada concepção, o projecto e a maquete que estiveram em exposição mereceram comentários apreciativos e depreciativos da opinião pública local.

Ouvimos apreciações tão dispares que constituíam verdadeiras heresias na boca de católicos praticantes, e de entusiasmo e louvação proferidas por pessoas leigas e indiferentes.

Isto, para demonstrar apenas os excessos, porque também ouvimos muita apreciação sensata.

O projecto mereceu a aprovação da comissão encarregada do estudo e parecer sobre a construção dos edifícios religiosos, tem o beneplácito do reverendo prelado diocesano, foi escolhido de entre oito apresentados num concurso entre arquitectos, não ofende nem irrita a sensibilidade religiosa de cada um e o próprio autor é um arquitecto, fervoroso católico praticante.

O seu sentido de arte moderna é que impressiona a quem encara estas coisas com um espírito de convenção que se pode encontrar largamente ultrapassado em relação à época actual.

De uma maneira ou de outra, a comissão vai promover a sua construção, tendo ordenado o planeamento imediato da estrada de acesso, primeiro passo para a adjudicação da construção.

—◆—

DERRAMA ou não Derrama. Impostos indirectos substituídos pelo aumento da percentagem sobre o comércio e indústria, tais são os problemas que afligem a Municipalidade, a braços com uma crise financeira das mais sérias da nossa história municipal.

Os encargos da electrificação, o custeio de internamento de doentes, a elevação dos vencimentos, tudo concorre para um agravamento descompensado das disponibilidades municipais, já penosamente acrescido com o cancro da enorme rede de viação municipal.

São males que vêm de longe e que a vereação actual tem de enfrentar com coragem.

—◆—

NOS principais cafés de Loulé, não é fácil encontrar sorvetes ou gelados à venda. Porquê?

Hoje, que tantas firmas que se consagram ao fabrico desta especialidade distribuem caixas frigoríficas, com tanta facilidade, o que custava ter, como se verifica em tanta outra localidade, um desses recipientes para servir quem aprecia gelados?

Repórter X

O **Jornal do Algarve** vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

O prestígio
do Rancho Folclórico
da Casa do Povo de Santo Estêvão

SANTO ESTÊVÃO — Exibiu-se em Olhão, em ambiente de entusiasmo, o Rancho Folclórico da Casa do Povo desta localidade. Este grupo, apresentar-se-á em Faro amanhã, partindo para Lisboa, na quinta-feira, a fim de realizar uma exibição na Rádio Televisão Portuguesa. No sábado segue para Montijo, onde vai representar o Algarve no 1.º Festival do Sul de Folclore Nacional, integrado nas grandes Festas de S. Pedro que se realizam naquela vila, consideradas das mais importantes do País.

Estrada — Provocou regozijo nos habitantes desta freguesia, a notícia, conhecida através das colunas deste jornal, da concessão de uma verba para reparação da estrada Tavira-Santo Estêvão, 4.ª fase. Congratulamo-nos com o facto e formulamos votos para que esta fase inclua toda a extensão que falta reparar. — C.

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 kilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300 %.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

Foi comemorado em Faro
o Dia da Marinha

INTEGRADAS nas comemorações do Dia da Marinha realizaram-se na quarta-feira em Faro, três palestras alusivas à memorável travessia aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Uma delas foi proferida pelo sr. capitão-de-fragata Joaquim Frederico do Passo Maldonado, na Estação Radionaval, outra na Capitania do Porto pelo sr. 2.º tenente do Serviço Geral António Dourado Ferreira e a última, para as guarnições dos navios da Esquadrilha Fiscal do Sul, efectuou-se a bordo da «Azevia» tendo sido proferida pelo sr. 2.º tenente engenheiro maquinista José Augusto Neto. O referido dia foi considerado feriado para os serviços de Marinha e houve rancho melhorado nas unidades navais surtas nas águas da Ria de Faro. À noite a Capitania do Porto esteve com a fachada iluminada.

SEGUROS - VIDA

Companhia Nacional aceita produtores para este ramo em todo o Algarve. Resposta a esta Redacção.

Ao dirigir-se à igreja
FOI ACOMETIDO DE DOENÇA MORTAL

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — O sr. Eduardo Servo Cabrita, de 65 anos, trabalhador, casado, do sítio de Esteves Lopes do Poço do Gueino, desta freguesia, ao dirigir-se à sede da freguesia para assistir à missa dominical, foi acometido de doença súbita no sítio da Bernarda. Socorrido por várias pessoas, foi conduzido numa camioneta do sr. Salvador Guerreiro à Casa do Povo onde o sr. dr. Contreiras se limitou a verificar o óbito.

Era pai da sr.ª D. Deolinda Martins Cabrita, casada, de Lentiscaia (Paderne) e do sr. Salvador Pincho Cabrita, também casado, de Faveira, desta freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Custódia da Conceição. — C.

Para os nossos pobres

DO sr. J. Pacheco Madeira, nosso comprovinciano e prezado assinante no Lobito (Angola), recebemos a importância de 45$80 destinada aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos a generosa lembrança.

PERMUTADORA · SOC. IMPORT · EXPORT

INSECTICIDAS E FUNGICIDAS

SUISECT

Pós molháveis com 50 % de DDT

Para o combate à lagarta da couve, da amendoeira e "bichado" da fruta

MALATHANE

Emulsão com 50 % de Malathion

Contra afídios (piolhos) da fava, «bichado» da fruta, mosca da laranja, etc.

Para a formiga argentina use

FORMIDANE

Emulsão com 73 % de Clordane

COSAN — *Enxofre molhável*

COBRE-BERK — *Oxidoreto de cobre*

DITHANE-z78

Fungicida orgânico de zinco (Zinebe)

MELHOR PROTECÇÃO — MAIOR PRODUÇÃO

Representantes exclusivos:

SOCIEDADE PERMUTADORA
S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 — LISBOA — Telef. 48141/2

Distribuidor em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:
ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA

Quadros do S. João

Conclusão da 1.ª página

E o carro, solavanqueando o dono do mastro e uma rapaziada direita, de sangue na guelra, lá vai, dlim dlim, dlim dlim, ao encontro da manhã.

Às vezes o campo escolhido já se encontra rapinado por outros carros mais «favalhoteiros», mas não há desânimo.

Entra-se um pouco mais pela serra e os murtais surgem fartos, fragrantes, dizendo poesia na manhã despontada que bem rima e completa o verso meio escrito pela ingenuidade daqueles homens.

E vem a murta, as «capelinhas de S. João», o mentraste, a aroeira e o loendreiro, que tudo a Natureza pôs ali, e é vistoso, e cheira bem.

E, quando alguém, já estropiadas as mãos pela não familiaridade do cabo da foice, as pernas pelos ingremes e pedregosos pendores, esbrazeado o rosto e lavado por regueiros de suor o peito desgargalado, diz que já chega, é olhado de soslaio como blasfemo no santuário daquele sacrifício.

Vem a graça franca e espicaçante de brios:

— Julgas que isto é comer pastéis de nata? O carro há-de ir de «alto cagul, rapá».

A boca enxuta do desfeiteado cola-se à do garrafão já meio esventrado; por momentos faz de bicha, e logo volta à foice com ímpeto capaz de levar por diante todas as murteiras das cercanias.

Montão aqui, montão além, o carro vai-se ajoujando, parecendo incrível a montanha de verdura que ali se comporta.

Por fim, prendem-se canas verdes aos temões do carro, como bandeiras triunfantes, e a obra está pronta.

Também o sol já foi por aí acima e a hora do almoço passou há pedaço.

— Vá, schene...

Aí vai a murta!

Segue a roda

No terreiro a murta fez das suas. Mãos hábeis e alegres levaram-na aos mil recantos e saliências.

Trepa pelo mastro, desce pelas guias, envolve num abraço de frescor e perfume todo o recinto.

No alto as mil fitas garridas de papel de seda que embarbam os grandes arcos da imponente charola enformada pelo capricho feminino, aos longos serões, «rasmalham» interminàvelmente à viração.

Galhardetes berrantes estralejam em cada tope e os balões bamboleando-se quase ao tempo da música fazem maravilhas nos olhos com os ziguezagueantes riscos vermelho-azul-verde.

Em cada balão há uma luz e cada luz é uma alegria de quem a acendeu.

Feitos massa informe vão sendo arrastados para a orla, no voltear dos pares, os mentrastes que juncavam o recinto regado.

Jesus! Quanto trabalho para tudo aquilo!

Mas quem dele se queixa? Quem dele se afadiga?

«Venham dançar no meu mastro», dizem os donos com ufania a quem acorre na ronda da noite de S. João.

O seu desejo é só que todos dancem, que todos se divirtam, quantos mais melhor.

E não se paga nada!

Lá estão no bazar os aventureiros do jogo, olhos postos no jarro grande, vidrado, cor de mel, de carranca bonacheirona; no grande «naperon» de cinco agulhas pregado em recortada roda de papel de seda-rosa; no guloso bolo de dois andares encastoado de cerejas cristalizadas, ou no verde da infalível garrafa de «pipermint» que, não se sabe porquê, aparece em todos os bazares. Tudo isto suborna a cobiça do jogador que bilhetinho após bilhetinho desenrolado com nervos vai saldando sem sentir as despesas da festa:

— Não tenho sorte nenhuma. Dê-me mais dez tostões.

Crente de que virá a sua hora persiste até que, à vista de um número malfeitão, muito escondido lá no finzinho do papel, lhe reboa no peito o trovão da alegria.

— Olhe, olhe, cá está o vinte e sete.

— E' um manteigueiro.

Um menino impertinente do sono, choroso e rezingão, reclama logo a prenda.

— Dá-lhe, para ele não chorar.

Quantas vezes das mãozinhas inseguras escapa a tampa do prémio que se esmigalha no chão!

Na vozearia das gentes, ninguém dá pela fatalidade daquele drama, e a festa segue, como o rodízio indiferente da vida sobre os inditosos que a doença ou a desfortuna fizeram cair no seu tugúrio.

Garotos passam tropeliando, escoando-se milagrosamente por entre a massa humana.

Esfolam os joelhos e atiram bombas que irritam ao paroxismo a gente velha.

A música parou.

Segue o leilão de um alourado galo rodeado de lindas batatas. Faz gula.

O da viola concerta um bordão que «se foi ao ar» e os outros dois camaradas vão ali por detrás de um tapume de folhas de palmeira onde os que a idade não deixa já bailar fazem bailar nos copos um belo vinho de «bòlinhas» que empurra com suavidade o peixe frito ou quebra o acre dos alhos esmagados e orégão dos caracóis cozidos.

A festa vai rija, chega para todos e cheira fortemente ao alecrim queimado nas mil fogueiras que lampejam de vermelho todas as ruas.

Há mais foguetes, carretilhas, mais bombas, cantares ao S. João de mãos dadas em volta do mastro; — elas mais que eles. O homem anima pouco, porém, com a sua presença, empresta tanto fogo, tanta animação aos olhos e ao peito da mulher! — Especialmente antes da moagem do casamento.

Fazem-se sortes de chumbo em busca de noivo; procura-se a própria imagem no fundo dos poços. Namorados ou pró-namoro trocam-se sorrindo vasinhos de enfezados mangericos e cravos poetas.

Quanta cor! Quanta ingenuidade e poesia!

E' bem S. João!

O povo tudo esqueceu, é feliz na sua festa.

Vai um largo rumor de alegria sã, estendida por todo o Portugal.

Talvez por isso costumam pôr a flutuar sobre o mastro grande a bandeira da Pátria.

Na noite imensa tudo é puro, simples, belo. Nela não há lugar para lúgubres casacas, para escandalosos decotes, para «whiskies» pretensiosos, para lacaios de libré.

Que coisas ridículas!

Como poderia com tal farfalhada grotesca saltar-se a fogueira e gritar-se, com fé e prazer: viva S. João!

Sebastião Leiria

«VESPA»

VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção

VENDE-SE

Um motor ROSTON, inglês, de 8 cavalos, em bom estado, com toda a devida ferramenta. Quem pretender, dirigir a Domingos António Afonso, Marim — Pereiro — ALCOUTIM.

A salubridade pública em S. Bartolomeu de Messines

Conclusão da 1.ª página

O perigo torna-se cada vez maior sob todos os aspectos e ainda mais porque ùltimamente se têm montado junto ao referido barranco, algumas unidades industriais, e construído muitas vivendas particulares, nas quais residem pessoas de todas as idades, isto além de outros edifícios que estão para se construir, pois que todo o terreno dividido em talhões, está vendido.

Como tal, é urgentíssimo que a bem da saúde pública, as entidades competentes tomem, quanto antes, as providências que o assunto requer, no sentido de que seja efectuada a restante cobertura deste barranco.

E já agora não podemos deixar de lamentar que os serviços de limpeza da sede desta freguesia, sejam eternamente mal feitos uns dias e deixem de se fazer outros dias. O carro da limpeza só aparece quando calha e ainda mesmo nos dias que aparece, os varredores só despejam os caixotes que lhes apetece e ainda nas ruas onde também só lhes apetece passar e não em todas como diàriamente devia ser. Ocasiões há em que juntam as varreduras e depois não as apanham, voltando a ser espalhadas pelo vento e pelo movimento.

Sucede o mesmo com a carroça da recolha das águas sujas, motivo por que alguns moradores e nalgumas ocasiões vêem-se na necessidade imperiosa de fazerem despejos para as ruas.

São vários os factores que contribuem para o deplorável modo como são feitos os serviços de limpeza, o que as entidades competentes há muito deviam ter eficazmente resolvido, pelo que mais uma vez se pedem providências. — C.

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 50702 ◀ PORTO

SULFATO DE AMÓNIO

DO

"AMONÍACO PORTUGUÊS"

AMONIACO PORTUGUÊS · ESTARREJA ·

Esta é a sua marca

No serão de arte realizado na Casa do Algarve

foi prestada homenagem à memória de Calouste Gulbenkian

ORGANIZADA pela respectiva comissão de festas, realizou-se na Casa do Algarve uma sessão cultural para apresentação de um grupo de artistas que, embora não profissionais, deliciaram a enorme assistência.

A abrir, proferiu uma palestra o sr. Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente daquela comissão, que dissertou sobre a música, descrevendo os sons e as melodias, classificando-os de harmonias da natureza. Fez uma desenvolvida exposição sobre o poder estranho que a música tem sobre o moral do indivíduo e a força desconhecida que ela exerce sobre o físico não só do homem como dos outros animais: o rufo cadenciado do tambor que convida o organismo aos movimentos regulares e compassados; e a influência do toque de flauta nas cobras.

O sr. Arnaldo Martins de Brito evocou depois a personalidade extraordinária de Calouste Gulbenkian que analisou detidamente, afirmando: «Tenho um enorme prazer em ligar este despretensioso espectáculo aos muitos de grande elevação artística que se estão a realizar nas principais salas de Lisboa, Porto e Coimbra, para que, nesta morada, fique bem vincado também o apreço que o Algarve sente, pela notória magnanimidade desse homem inconfundível, um exemplo evidente da vitória do espírito sobre a matéria.

Seguidamente o sr. Arnaldo Martins de Brito deu início ao programa das atracções, em que foram cantadas peças de Mozart, Bizet, Leoncavallo e de António Viana, esta com versos do grande João de Deus, pelo barítono António Filipe; trechos de Puccini, Gastaldon, Benedetto e David de Sousa pelo tenor algarvio José Marques. E, na voz atraente da soprano Jovita Correia, peças de Mozart, Pergolése, Grieg, Benedetto e Henrique Cabral.

Os três cantores ouviram da assistência calorosas ovações, assim como a pianista sr.ª D. Maria Luísa Schiapa Viana.

Intervalando os números de canto, foram recitados versos de Guerra Junqueiro, Florbela Espanca e José Régio, pela sr.ª D. Clara Joana, que também foi muito aplaudida.

E para terminar o sr. dr. Bruno Bonotto, delegado oficial do Turismo Italiano em Portugal, proferiu uma alocução de louvor à nossa Província e às nobres qualidades do povo algarvio, fazendo uma referência especial ao valor do espectáculo a que acabara de assistir. Presentes também no palco, as senhoras de Bruno Bonotto e Trindade, professora de canto, a poetisa e escritora D. Sara Beirão, Armando de Araújo, majores Mateus Moreno e Nascimento Moura, dr. Maurício Monteiro, Neves Franco, dr. Ascensão Contreiras e Martins Ferreira. O sr. Arnaldo Martins de Brito manifestou o seu reconhecimento a todos que tão brilhantemente colaboraram na sessão que constituiu uma das maiores manifestações de cultura realizadas na Casa do Algarve.

«Asilo Diplomático»

de Manuel Baptista Dias da Fonseca

O sr. dr. Manuel Baptista Dias da Fonseca publicou «Asilo Diplomático» no qual faz considerações de ordem jurídica sobre asilo político interno, apreciando vários casos registados no Brasil e em Portugal, para deduzir que o «Caso Delgado» não tem qualquer base jurídica.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Recebemos o n.º 3 desta publicação em cujo sumário, além de artigos de divulgação, noticiário e jurisprudência anotada, figuram os estudos «Garantias jurídicas do contribuinte» (II), pelo dr. Vítor António Duarte Faveiro, «Elementos para uma regulamentação da procuradoria fiscal, pelo dr. Eduardo S. Vaz de Oliveira e «A Grã-Bretanha e o imposto», pelo dr. António Cândido Mouteira Guerreiro.

VALADAS, L.DA

A Filial em Faro, no Largo do Mercado, 29, da firma Valadas, Lda., informa os seus clientes do Algarve de que o seu telefone tem o n.º 840.

Os C. T. T. no Algarve

Novo posto telefónico na freguesia de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há grande satisfação, em toda a numerosa população desta freguesia, e especialmente no sítio denominado Cerca Velha do Benaciate, pelo facto de se terem iniciado os trabalhos para a montagem dum posto telefónico público no referido sítio, o que bastante beneficia os habitantes, particularmente no que concerne à assistência médica.

Foi transferido, por conveniência urgente de serviço, da circunscrição técnica de Faro para a de Vila Real de Santo António, o sr. Guilherme Gomes Teixeira, condutor electrotécnico de 3.ª classe.

— Foi criado um posto de correio na PC2 de Pessegueiro (Alcoutim).

— A seu pedido, foi exonerada do lugar de telefonista do quadro de reserva da CTF de Faro, a sr.ª D. Maria Clara Vieira.

— Foi exonerado, a seu pedido, de encarregado do posto de correio da PC3 de Corte Grande (Monchique), o sr. António Luís Varela.

— Os srs. António Manuel Silvestre e José Sequeira Luís foram nomeados encarregados dos postos de correio da PC2 de Pessegueiro (Alcoutim) e da PC3 de Corte Grande (Monchique).

O prelado da diocese visita a Fuseta e Paderne

A FIM de presidir à festa da comunhão das crianças e administrar-lhes o crisma, desloca-se hoje à Fuseta o sr. D. Francisco Rendeiro.

Amanhã o prelado visita Paderne, sendo recebido no limite da freguesia pelas autoridades e pessoas representativas. Na igreja matriz celebrará missa de comunhão solene das crianças, às 9 e 30, administrando depois o sacramento do crisma. Também se deslocará a Pera onde igualmente administrará o crisma.

VENDE-SE

Casa com 6 divisões, sobrado e quintal, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 44, em Vila Real de Santo António. Proposta em carta fechada a L. Transmontano de Carvalho, Rua Antero do Quental, 45 — Faro.

Visado pela delegação de Censura

Damas

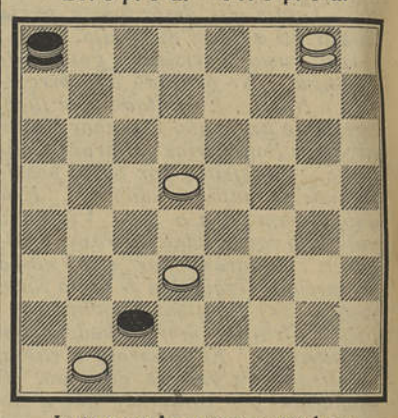
20

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 — Olhão

Proposição inédita n.º 37

por Amadeu Martins Coelho — Boliqueime

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

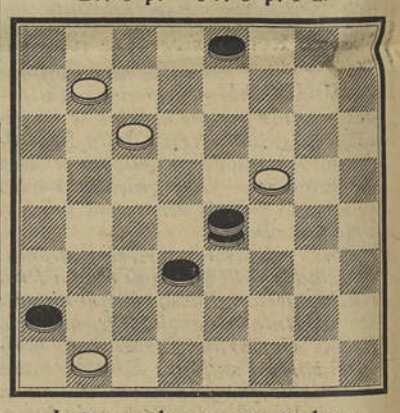
Posição: Br. 4-11-19-(29). Pr. 7-(32).

* * *

Proposição inédita n.º 38

por Bonfilho Augusto Gomes — Vila Viçosa

Br. 3 p. — Pr. 3 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

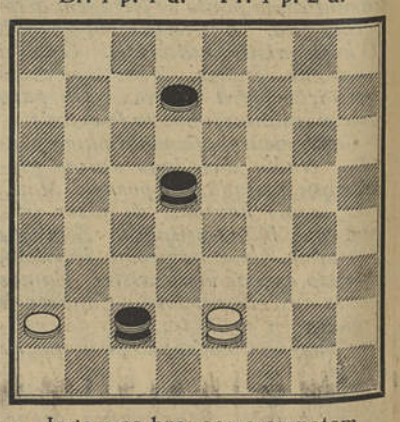
Posição: Br. 4-18-23-28. Pr. 8-11-(14)-30.

* * *

Proposição inédita n.º 39

por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 1 p. 1 d. — Pr. 1 p. 2 d.



Jogam as brancas e empatam

Posição: Br. (6)-8. Pr. (7)-(19)-27.

* * *

Soluções

Proposição n.º 15

11-14, 6-2 (se 32-28 ou 23; 14-18... G. se 32-19; 14-23 e 23-28... G); 3-6 e 25-14 G. Br.

Proposição n.º 16

15-20 (única, se 19-23, 18-11; 16-20, 11-7; 15-19, 7-16; 19-22, 16-12; 22-27, 12-19 E.), 18-14 (se 18-11; 20-24 G.); 20-23, 14-10; 16-7, 10-3; 7-18... G. Br.

Proposição n.º 17

2-5 e 12-15 e 15-31 e 24-2 G. Br.

Proposição n.º 18

22-27 e 15-19 e 2-20... G. Br.

Proposição n.º 19

20-23 e 10-6 e 26-21 e 21-30 e 30-11 G. Br.

Proposição n.º 20

22-27 e 9-13 e 2-9 e 14-19 e 13-18 e 9-3 G. Br.

Golpe de L. Franzioni

21-18 e 17-13 e 26-17 e 30-14 e 20-2 G. Pr.

NECROLOGIA

Dr. João António R. Passos Júnior

Para o cemitério de S. Brás de Alportel, realizou-se o funeral do sr. dr. João António Rodrigues Passos Júnior, de 66 anos, natural daquela vila e médico na vila de Cabeção, que faleceu no hospital de Évora. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Ramalho Louro Passos e era cunhado do sr. dr. José Rico Louro, médico em Évora.

Faleceu:

Em CASABLANCA (Marrocos) — o sr. Ilídio Apolónia Nobre, de 36 anos, solteiro, motorista, natural de Castro Marim, filho de Filipe Nobre, já falecido, e da sr.ª D. Marta Apolónia.

Às famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

O PROBLEMA DA ALFARROBA

NA reunião do conselho superior regional da Casa do Algarve para tratar do problema da alfarroba foi deliberado apoiar a exposição dos proprietários de alfarrobais dirigida à Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve e a que oportunamente fizemos larga referência. Entre outras medidas, sugere-se a criação de um fundo destinado a abonos ao pequeno e médio proprietário a fim de evitar que estes, nas épocas de dificuldades, vendam por baixo e ruinoso preço as suas alfarrobas.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina, que ontem efectuou a 52.ª sessão normal com «A porta dos lilases», de René Clair, realiza sexta-feira a 53.ª sessão, exibindo «O terceiro tiro», excelente filme de Alfred Hitchcock, o mestre do «suspense».

Olhão — O Cine-Clube Olhanense exibe depois de amanhã, em 31.ª sessão, o belo filme «Carrocel Napolitano», estando projectada para o dia 30 uma sessão de 16 m/m, para apresentação do filme clássico «Louisiana Story», de Flaherty.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, ***Uma aventura em Veneza***, com Françoise Arnoul, O. H. Hasse e Robert Hossein. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, ***Parto sem dor.*** (Para 17 anos).

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

Superioridade do ciclismo algarvio sobre o lisboeta até à 2.ª prova

dos Campeonatos Regionais de Amadores-Seniores

TERMINOU no domingo, em Lisboa, o campeonato regional de amadores-seniores da Associação de Ciclismo do Sul, ganho pelo benfiquista Ilídio do Rosário, à excelente média de 37,465 kms. horários, pormenor que toda a Imprensa desportiva elogiou, dada a categoria dos ciclistas.

O facto é que a média alcançada pelos nossos ciclistas nas primeiras duas corridas do campeonato do Algarve é ligeiramente superior à dos lisboetas, como a seguir se demonstra:

	Lisboa	Algarve
1.ª Prova	37,321 ks./h.	37,300 ks./h.
2.ª »	34,380 »	34,645 »
3.ª »	40,694 »	A realizar

Aguardemos, pois, a última prova do nosso campeonato para verificar se a média final conseguida pelo campeão algarvio será ou não superior à do lisboeta.

Há a considerar, no entanto, que a prova contra-relógio a disputar pelos nossos corredores tem mais 8 quilómetros que a de Lisboa, tendo no percurso uma parte de montanha que lhe pode baixar a média.

Mesmo assim, a realidade mostra-nos que o ciclismo algarvio possui actualmente matéria nova que muito poderá vir a dar que falar num futuro muito próximo.

António Romeira, do Ginásio, brilhante vencedor da prova de domingo

Na segunda prova a contar para o campeonato regional de amadores-seniores alinharam à partida, em Loulé, 11 ciclistas; 6 em representação do Louletano e 5 do Ginásio de Tavira.

A corrida com o itinerário Loulé-Portimão-Faro-Tavira-Loulé, num percurso de 185 kms., começou pràticamente com uma fuga do tavirense Romeira, logo à saída da pitoresca vila «bairrista», a qual viria a ser neutralizada pouco depois, devido à perseguição imposta pelos louletanos.

Após a absorção deste ciclista pelo pelotão, outro tavirense tentou com certo êxito a sua «chance», não obstante ter pela frente mais de 150 quilómetros, chegando mesmo a andar isolado metade deste caminho.

Foi ainda a persistência dos corredores de Loulé, especialmente de Manuel Besoiro e Valério Clara, que levou o pelotão a alcançar o fugitivo, porquanto os homens de Tavira, em excelente espírito de equipa, apenas acompanhavam o andamento do adversário.

Próximo de Almansil deu-se então a última fuga, esta com êxito absoluto: António Romeira embalou com uma velocidade espantosa, aumentando a sua dianteira de quilómetro para quilómetro. Em Tavira o avanço do fugitivo era de 5 m. e 21 s. e em Santa Catarina tinha aumentado para 9 minutos, diminuindo-o depois no resto da prova.

À passagem de S. Brás o pelotão tinha ficado reduzido a 5 unidades, composto por todos os restantes ciclistas do Ginásio e por Virgílio Viegas, do Louletano. Assim, libertos de quase todos os adversários, a equipa do Ginásio lançou-se em perseguição do corredor da frente, mas a pouca distância que faltava para a meta não foi suficiente para conseguir neutralizar a excelente fuga de António Romeira.

Na pista do Louletano, onde se verificou a chegada, registou-se a seguinte classificação: 1.º, António Romeira, Ginásio, 5 h. 11 m. 32 s.; 2.º, Virgílio Nunes, Ginásio, 5 h. 12 m. 58 s.; 3.º, Vítor Lourenço, Ginásio, 5 h. 13 m. 5 s.; 4.º, Virgílio Viegas, Louletano, m. t.; 5.º, Vítor Amaro, Ginásio, m. t.

Depois desta prova a classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Vítor Lourenço; 2.º, Luís Canoco, ambos do Ginásio; 3.º, Virgílio Viegas, Louletano; 4.º, António Romeira; 5.º, Virgílio Nunes, ambos do Ginásio.

Amanhã efectuar-se-á a última prova deste campeonato, 90 kms. contra-relógio, com partidas e chegadas em Tavira.

Ofir Chagas

EFECTUA-SE AMANHÃ O «DIA DO CICLISMO» EM TAVIRA

Amanhã, às 16 horas, na pista do Ginásio Clube de Tavira, efectua-se o «Dia do Ciclismo», com provas para independentes, amadores, iniciados e populares. Representam o clube local os ciclistas Jorge, Sérgio, Inácio, Alcide e Bárbara, independentes; Virgílio Nunes, Vítor Lourenço, Luís Gonçalves, Vítor Amaro, Romeira e José Maria, amadores; Carrega, José Pedro, Humberto Corvo, João Bernardino e outros, iniciados, representando o Louletano Desportos Clube, entre outros, Valério, Manuel Coelho (Besoiro), Virgílio Viegas, João de Deus, João Carlos, José Correia e Pisco.

Tomam também parte nas provas os ases do Sporting Clube de Portugal, Américo Raposo e António Pedro Júnior.

Jogos para amanhã

III Divisão

LUSITANO-Olivais
(árb. Encarnação Salgado — Setúbal)

Torneio de Competência

OLHANENSE - FARENSE
(árb. Carlos Alves Dinis — Lisboa)

Mocidade Portuguesa

O Algarve em evidência

nos Campeonatos Nacionais

A M. P. realizou no Vale do Jamor, em Lisboa, o VI Acampamento Nacional, durante o qual se realizaram campeonatos nacionais de várias modalidades. O Algarve, que se fez representar pela maior delegação presente em campo, teve comportamento meritório e verdadeiramente significativo, pois apesar de não se conhecerem ainda as classificações oficiais, equipas algarvias estiveram presentes nas finais. Em atletismo, o Algarve alcançou vários títulos individuais, aguardando-se também que o título nacional seja atribuído à nossa Província. Desta maneira, os rapazes algarvios mais uma vez souberam prestigiar o Algarve.

Publicaremos os resultados, logo que sejam oficializados.

Campeonato Distrital de Aeromodelismo

No dia 28 disputa-se em Vila Real de Santo António o Campeonato Distrital da M. P. de aeromodelismo, que tantos adeptos já conta entre nós.

Realizar-se-ão provas das classes Jaguar, Dragão, Alcyon e Arvela, com início às 10 horas.

O 39.º ANIVERSÁRIO do Imortal, de Albufeira

NA quarta-feira comemora o seu 39.º aniversário o Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, com o seguinte programa: às 19 e 30, no campo de jogos, desafio de basquetebol entre a equipa do Imortal e a do Clube Desportivo «Os Olhanenses», com entrada livre; às 22 e 30, na sede, apresentação da comédia «Ressonar sem dormir», desempenhada por J. A. Correia Maria, M. Eulália M. Santos, Ernesto Pinto e Francisco C. Neves; e às 23, baile, abrilhantado pela «Orquestra Continental».

Excursão de pessoal da Imprensa Nacional

ESTIVERAM no Algarve em excursão 44 funcionários da Imprensa Nacional de Lisboa que se deslocaram à nossa Província em camioneta. Alojaram-se na Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António e após o almoço subiram o Guadiana até Mértola num dos barcos da Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda., retomando a camioneta naquela vila alentejana. Os excursionistas confessaram-se encantados com a sua visita ao Algarve e sobretudo com o passeio no Guadiana.

"A evolução da assistência psiquiátrica no Algarve"

EM Tavira, na Biblioteca Municipal, perante numerosa assistência, realizou o sr. dr. Manuel da Silva uma conferência sobre «A evolução da assistência psiquiátrica no Algarve», na qual historiou, com muita propriedade e conhecimento de causa, o que tem sido a modalidade de amparo aos doentes mentais. O conferente foi apresentado pelo sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal, tendo o seu trabalho sido premiado com uma calorosa salva de palmas.

ABADE DE MODIVAS

Correio de Mindelo

Linha do Norte

Ex.mo Senhor
Proprietário da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

Apresento-lhe os meus cumprimentos e venho por este agradecer-lhe, em meu nome e dos meus colegas, todas as atenções que teve para connosco por ocasião da nossa visita ao Algarve, no dia 8 do corrente.

Agradeço o bom e barato almoço que nos serviu assim como as facilidades que nos conseguiu para irmos a Aiamonte e a boa companhia que nos fez.

Por tudo estamos muito reconhecidos e desejamos-lhe e aos seus muita saúde e muitas prosperidades nos seus negócios.

De V. Ex.ª, etc.
(a) *Padre Albino Moreira*

BARRACA

Vende-se uma com 4 divisões, instalada na Praia de Santo António. Tratar com António Isidoro Dias — Vila Real de Santo António.

IMPRENSA

«Notícias do Algarve» — Entrou no sétimo ano de publicação «Notícias do Algarve», nosso colega de Vila Real de Santo António, dirigido pelo sr. Armando Rocha Cruz. O referido semanário tem pugnado pelos interesses da Vila Pombalina e não descura os problemas do turismo.

«Jornal Feminino» — Recebemos «Jornal Feminino», magnífica revista quinzenal, dedicada à mulher, que se publica no Porto, sob a direcção da sr.ª D. Elisa de Carvalho. A colaboração é excelente e de manifesto interesse para o mundo feminino.

Ensino no Algarve

Festa de camaradagem entre estudantes

S. BRÁS DE ALPORTEL — No dia 10, feriado nacional, efectuou-se uma festa de confraternização, entre os alunos do Externato Escolar de S. Brás e os do Externato Dr. João Lúcio, de Olhão, que se deslocaram a esta localidade em autocarro. Este encontro de camaradagem começou com um desafio de futebol que pôs frente a frente os alunos masculinos dos dois estabelecimentos de ensino; seguidamente efectuou-se um passatempo musical no salão de festas do Clube Recreativo 1.º de Dezembro, durante o qual a aluna Juvenália, de Olhão, leu uma mensagem de saudação aos seus colegas de S. Brás. Seguiu-se um lanche no edifício do Externato, após o qual se realizou um baile no Clube Recreativo local que se prolongou até cerca das 24 horas, altura em que retiraram para Olhão os alunos daquela localidade.

Esta festa serviu para estreitar os laços de amizade entre os educandos dos dois estabelecimentos de ensino, que são proficientemente dirigidos pela sr.ª dr.ª Bernardete Romeira Belchior.

Magistério primário

Foram designados para fazer parte da delegação do júri único dos exames de Estado para o magistério primário, os seguintes membros: presidente, sr. dr. Hortênsio Pais de Almeida Lopes; vogais, sr.ª D. Joselda Fausta da Graça Fernandes e sr. Vergílio Ferreira Fagulha.

Escolas técnicas

Foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, professor provisório do 11.º grupo (1.º grau), da Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. José Ventura Neto Cabrita.

— Estão vagos os seguintes lugares do quadro do pessoal docente do ensino profissional, nas Escolas Industriais e Comerciais do Algarve: Faro: professores efectivos, 1.º, 2.º, 3.º, 5.º e 7.º grupos, 1 lugar; adjuntos, 5.º grupo, 1 lugar; 8.º, 3, sendo um feminino; e 11.º grupo, 2, sendo 1 feminino; mestres de serralharia, 1; Lagos: adjuntos, 2.º, 5.º, 6.º, 8.º e 11.º grupos, 1 lugar cada; mestres de carpintaria e serralharia, 1; Loulé: adjuntos, 5.º grupo, 2, sendo 1 feminino; 8.º e 11.º grupos, 1; Silves: efectivos, 5.º e 9.º grupos, 1 cada; adjuntos, 2.º grupo, 1; 5.º, 2, sendo um feminino; 6.º e 8.º, 1 feminino; e 11.º, 1; mestres de serralharia, 1; caligrafia e dactilografia, 1; trabalhos manuais, 1; Vila Real de Santo António: efectivo, 5.º grupo, 1; adjuntos, 5.º, 1 feminino; 8.º, 1; e 11.º, 1 feminino

QUANTIDADE

É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possue para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

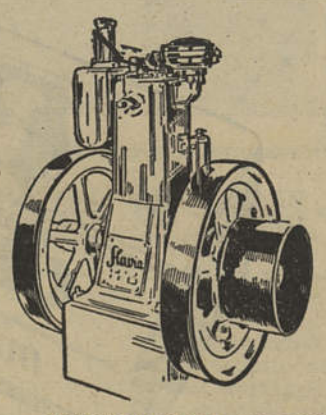
LISBOA - ROSSIO, 3 - TEL. 2 13 91 PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º - TEL. 2 70 11

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria

Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)



Diesel Slavia

BAIXA ROTAÇÃO

Resolverá o seu problema de força motriz

5 a 15 CV

ENTREGAS IMEDIATAS EM N/ ARMAZÉNS

CENTENAS DE REFERÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Representantes exclusivos.

MAPREL

MAQUINAS DE PRECISÃO LDA.

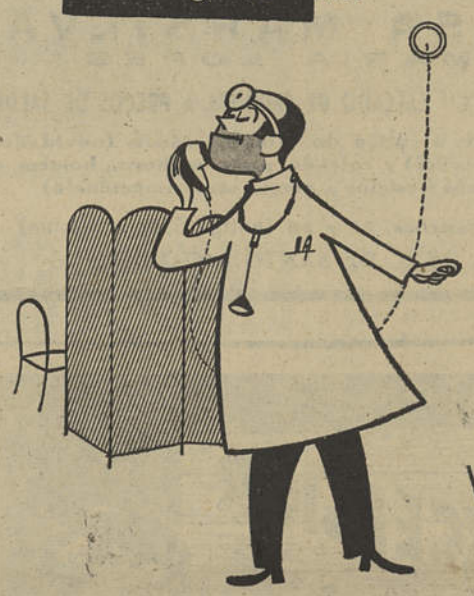
(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

LISBOA — RUA DA BOA VISTA 45-49 — TELEF. 666086-7

PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720

LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 30

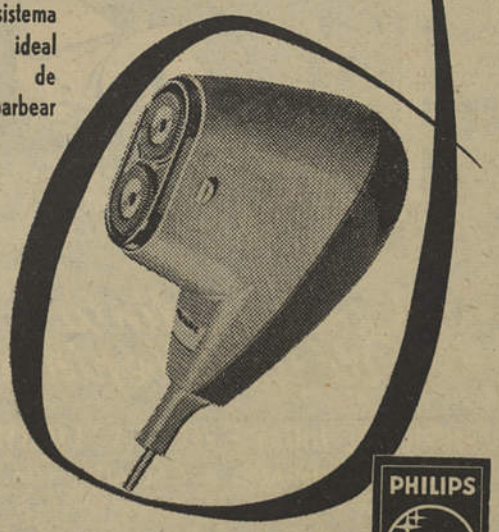
Para todos!...



PHILISHAVE

aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



PHILIPS

JORNAL do ALGARVE

A situação difícil do comércio

Conclusão da 1.ª página

cuários. Os métodos a que recorrem alguns desses ambulantes deixam bastante a desejar pois, para sugestionarem os clientes, oferecem a estes, como adicionais dos artigos que adquirem, objectos de fancaria de pouco préstimo mas que exercem poder atractivo no ânimo desprevenido dos clientes. Dá-se ainda o caso desses ambulantes, que não pagam a empregados nem têm os encargos que pesam sobre o comércio, exercerem a sua actividade de porta em porta, não apenas na citada vila mas também nas Hortas e em Monte Gordo e em dias, como sejam feriados e domingos, em que o restante comércio está fechado. As suas vendas, nos dias úteis, prolongam-se até à noite, em prejuízo manifesto dos estabelecimentos que têm que observar o horário de trabalho e que naturalmente não podem exigir dos seus empregados que andem de porta em porta a oferecer os artigos do seu comércio.

Verificado tudo isto, que redunda em prejuízo dos estabelecimentos e da economia local, desejam os comerciantes estabelecidos na Vila Pombalina que, tal como se verificou em Olhão e Faro, se acabem com os mercados semanais de fanqueiro e mercearia, criando-se em sua substituição um mercado mensal que se reúna em zona distante dos estabelecimentos e que não afecte os legítimos interesses destes nem provoque a desorientação dos consumidores com o vozear sugestivo dos ambulantes.

Também, dada a crise que se atravessa, desejam os comerciantes que seja atenuado temporàriamente o imposto do consumo que, em certos casos, ultrapassa o montante da contribuição do Estado.

Consideramos razoáveis as pretensões do comércio de Vila Real de Santo António, o qual, segundo nos comunicou a comissão, vai avistar-se com o sr. presidente da Câmara Municipal para lhe expor as suas dificuldades e solicitar as medidas que julga acertadas.

O ALGARVE É OURO EM BRUTO

Conclusão da 1.ª página

que aquilo com que a natureza nos brindou, quer seja a apontar-nos o que não temos.

Desta vez contactámos com uma excursão composta por quarenta e cinco ingleses que usavam como meio de transporte, potentes motocicletas. Os trinta e seis homens e nove senhoras da caravana, mostravam-se satisfeitos com o passeio efectuado em Portugal.

Identificados na nossa missão com os organizadores da excursão, o casal Craven, perguntámos como nasceu a ideia deste passeio, utilizando aquelas velozes máquinas.

O sr. eng. Craven, elucida-nos: «Sou um apaixonado pelo motociclismo, sendo um assíduo colaborador da revista londrina «English Motocycle»; daí ter convidado este grupo de amigos para este passeio turístico».

Talvez com um pouco de ingenuidade perguntámos:

— São também engenheiros, os vossos companheiros?

— Nem todos; há de tudo: dois padres, professores, maquinistas e mecânicos.

— Qual a vossa opinião do nosso País, e muito especialmente do Algarve?

— Levamos as melhores recordações do bom povo português. Portugal é muito bonito; desde Valença (Minho) por onde entrámos, até aqui, tem paisagens lindas. O Algarve é autêntico «ouro em bruto», possui maravilhosas praias com um clima excepcional. O que nos admira é não estar explorado para o turismo. Mesmo em Parques de Campismo só encontrámos um, o de Monte Gordo.

— E diga-nos sr. eng. Craven, gostou do Parque de Campismo de Monte Gordo?

— Está bem localizado, muito perto da majestosa praia, que dá ideia de abandonada, mas parece-me pequeno. Além disso ainda deve estar na sua primeira fase. Situado mesmo em Monte Gordo, devia ter electricidade e telefone, já não contando com outros requisitos cuja necessidade a seu tempo se tornará notória. Os algarvios, que sempre deram provas de ousados nos seus investimentos, parecem desconhecer o que hoje há de melhor em negócios: o Turismo.

Já à despedida, reparámos no sr. C. Burn, de 64 anos, que paulatinamente fumava o seu cachimbo, ouvindo a nossa conversa. Com um sorriso perguntámos-lhe se era o avô da excursão.

O sr. Burn não se perturbou; com um sorriso caracteristicamente inglês, foi-nos dizendo: «Avô só em idade, pois em vigor para estas andanças sou dos mais jovens».

E com um obrigado a Portugal, despediram-se estes desembaraçados amigos ingleses, que passaram a fronteira a caminho de Córdova.

J. J. Centeno

O atum de importação tem assegurado o trabalho nas fábricas de conservas

Conclusão da 1.ª página

ram o pão a centenas de famílias e remuneração aos seus proprietários. O assunto, pela sua gravidade, não pode ser descurado e gostaríamos que as pessoas entendidas expusessem os seus pontos de vista pùblicamente, sugerindo soluções que pudessem levar as entidades responsáveis a adoptar quaisquer medidas, sob pena, conservando-se todos num mutismo inconsequente, de tudo se perder, com graves repercussões sociais e económicas para o extremo sotaventino da Província. Há quem emita a opinião de que se reduza o número de armações, valorizando tècnicamente as duas ou três que se acordasse lançar ao mar. Crê-se assim, aperfeiçoando as artes, que seria viável obter frutuosa pesca.

A nossa ignorância em tais domínios não nos consente sugerir hipóteses que podiam enfermar de insensatez. Daí o motivo por que apelamos para as pessoas experientes e conhecedoras dessa pesca para que nos ajudem a procurar um remédio para tão grande mal, contribuindo para a orientação das entidades responsáveis, oficiais e particulares, a quem cabe resolver um problema de tanta gravidade como é este de assegurar a pesca do atum na costa algarvia.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

S. João, quem dera agora
Saltar de novo a fogueira
Onde queimei numa hora
Ilusões da vida inteira!...

ESTER MIRANDA

Também na cozinha se pode ser artista

Ninhos de tomate — Lave bem alguns tomates bem grandes e durinhos. Tire uma tampinha na parte de cima e limpe-os completamente por dentro, retirando todas as sementes. Passe-lhes um pouquinho de sal e pimenta. Quebre dentro de cada tomate um ovo e por cima espalhe mais um pouquinho de sal e pimenta. Arrume num prato que possa ir ao forno, espalhando por cima dos tomates um pouquinho de queijo ralado ou alho picado bem fininho. Leve ao forno brando durante uns 20 minutos mais ou menos. São óptimos para acompanhar carnes.

Tomates recheados — Aos tomates de tamanho médio tira-se uma rodela da parte de cima e extraem-se as sementes, temperando com sal e pimenta. Colocam-se num tabuleiro untado com azeite e vão ao forno durante 8 minutos. Retira-se e recheiam-se com ovos mexidos, servindo-se em seguida.

O primeiro doutor

O primeiro «doutor» que existiu no Mundo foi um tal Irnerius, professor de Leis na Universidade de Bolonha, no século XII. Este Irnerius era chanceler do imperador Lotário II e induziu-o a criar o referido título, do qual foi o primeiro a servir-se.

O doce nunca amargou

Sorvete de laranja e morango — São necessários os seguintes ingredientes: meio quilo de laranjas, um limão, 150 gramas de morangos, 350 gramas de açúcar, gelo e sal.

A primeira coisa a fazer é limpar os morangos, tirando o caule, enxaguá-los em água onde já se colocou algumas gotas de limão. Despeje depois numa vasilha seis copos de água com uma colher de açúcar, faça ferver e engrossar a calda, deixe que perca um pouco de seu calor e ponha, em seguida, os morangos, ajustando-os no fundo do recipiente. Cubra-os e deixe-os assim durante uma hora.

Ponha numa caçarola um copo e meio de água, 350 gramas de açúcar, e cascas das laranjas finamente cortadas (sòmente a parte amarela); deixe ferver alguns minutos, depois faça descansar durante uma hora. Quando a calda estiver bem fria, tire as cascas e substitua-as pelo sumo das laranjas e o sumo do limão. Passe tudo na peneira e acrescente a água que precisar para perfazer um litro. Despeje o líquido na sorveteira, gelo e sal. Mãos na manivela até que o sorvete adquira a necessária consistência. Ponha-o em taças, decoradas com os morangos preparados anteriormente. Ponha as taças no frigorífico até o momento de servir.

Como eles pensavam

Nunca vos lanceis no que vem depois, sem terdes dominado o que está antes. — *Pavlow.*

*

Os homens deveriam ser o que parecem, ou, pelo menos, não parecerem o que não são. — *Shakespeare.*

*

A maior riqueza do homem não é uma fabulosa fortuna, mas um bom carácter. — *Young.*

E agora não ria!

O pai do estudante resolveu fazer-lhe uma visita de surpresa. Chegou à uma hora da noite e bateu à porta do quarto em que ele vivia com outros colegas. Uma voz perguntou:

— Quem é?

— Vive aqui um estudante chamado José Fernandes?

— Vive sim. Traga-o para cima — respondeu a voz.

"O CINEMA na Polémica do Tempo"

Continuação da 1.ª página

zer consigo o sentido da amplidão, essa amplidão necessária à vida de qualquer obra: o sentido crítico do autor (Baptista-Bastos é um crítico de verbo fluente) não se deixa prender ao convencionalismo dos limites. «O Cinema na Polémica do Tempo» não é um livro destinado a um círculo, a um sector ou mesmo ao mundo do cinema. Sai do seu âmbito para transpor as fronteiras restritas do género indicado pelo título, uma vez que ele, o autor, sentiu e compreendeu que as coisas, tanto o bem como o mal, andam ligadas neste mundo. Causas e efeitos são observados neste livro invulgar — e é nessa qualidade que reside a sua amplidão.

Deste modo, Baptista-Bastos, dando ao público um livro sobre cinema, tanto interessou os cinéfilos, pela matéria nova de uma crítica sincera, como também poderá prender a atenção do político ou economista, pela exposição de certos fracassos... Em quase todos os capítulos de «Polémica» há um dedo sobre a ferida — ferida que se mostra aos jovens, e que os velhos certamente devem sentir...

Para aqueles, a matéria analítica deste livro constituirá um exemplo de desassombro necessário, um aviso, uma sacudidela, um empurrão no caminho do entusiasmo, em que se acredite e em que se realizem coisas mais belas; e para os outros, uma espécie de acusação amarga, da qual não está alheio o pecado do desleixo dentro da arte cinematográfica, e da falta do respeito devido aos princípios de uma ética que envolve simultâneamente a arte e a sociedade.

E' aí, pois, que se exalta a maior das virtudes do espírito crítico de Baptista-Bastos, cuja formação moral e intelectual patenteia abertamente o caminho certo do crítico responsável, probo, consciencioso. Ele sabe que muitas das enfermidades observadas numa arte como é o cinema (mesmo no teatro, no romance e até nos homens), têm a causa no meio-ambiente. Ele o sabe — e ainda bem.

Jornalista dos mais brilhantes da moderna geração, Baptista-Bastos é também escritor, um escritor de estilo leve e claro. Em sua prosa escorreita, onde não escasseia o vocabulário próprio sem necessidade dessa adjectivação clássica e supérflua, vemos a sua maneira de ser: aberta, franca e elevada como o seu tipo longelíneo.

Um exemplo da sua arte de escrever está no capítulo «Struges versus Ford», digno de um mestre.

Quanto ao resto, incluindo a análise de sentido social e a parte crítico-artística, bem como a documentação gráfica, o livro fala por si — todo ele fala por si, até porque «O Cinema na Polémica do Tempo» é um livro aberto...

João França

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Silva*, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

sofismado a hora do regresso para a Grã-Bretanha.

Ignoro qual foi a ideia dos organizadores da Feira das Indústrias Britânicas ao trazerem até cá a Princesa Margarida, mas tudo leva a crer que o fizeram para atingir os seus objectivos: propaganda, aumento de vendas, reconquista do mercado português. Porquê, então, esconder a princesa? Porquê organizar festas quase exclusivamente para ingleses? Porquê pôr todos os obstáculos à Imprensa, quando esta continua a ser um dos primeiros veículos de informação junto do público?

A este não podemos criticar por fazer o possível por tentar ver e aproximar-se da gentil Margarida. As princesas são muito do gosto do público em geral, mesmo do republicano, que adora todos os espectáculos, desde a estrela de cinema ao desafio de futebol, desde a parada militar às figuras de sangue real. Não prefere uns ou outros, todos lhe agradam, porque, na sua ingenuidade, não faz distinção. O necessário é que essas dádivas lhe sejam entregues com um sorriso de boa vontade e amor...

Mateus Boaventura

Férias no Algarve

Aluga-se casa junto da Mata, a sete minutos da praia de Monte Gordo. Esplêndidos ares para crianças. Três meses 500$00. Mostra: José Maria Agostinho, em Aldeia Nova e trata Carpintaria Mecânica, Lda. — Odivelas (Loures).

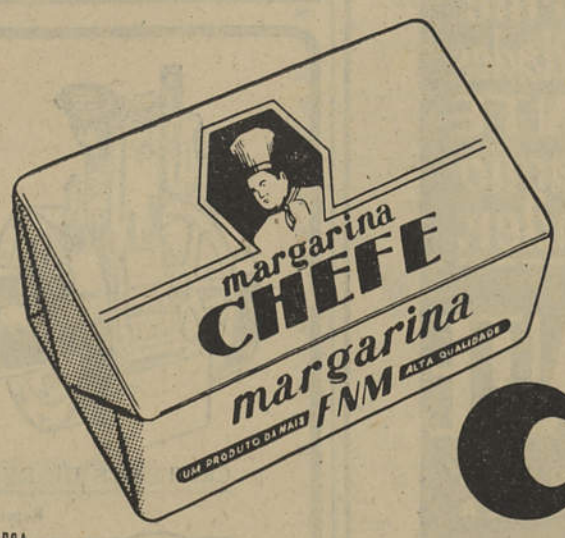
HÁ MAIS DE 300 ANOS

A CASA MARSILVA
de MARIA LOPES
APRESENTA A V. EX.AS CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO
Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)
Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Obtenha GRÁTIS 9 Livros de receitas

Peixes ..... LIVRO Nº 1
Bolos ..... LIVRO Nº 2
Carnes ..... LIVRO Nº 3
Ovos. etc. ..... LIVRO Nº 4
Ementas ..... LIVRO Nº 5
Primavera .. LIVRO Nº 6
Verão ..... LIVRO Nº 7
Outono ..... LIVRO Nº 8
Inverno ..... LIVRO Nº 9

JUNTE 20 EMBALAGENS. E ENTREGUE-AS NO SEU FORNECEDOR OU ENVIE-AS DIRECTAMENTE PARA APARTADO 357 -LISBOA. E POR TROCA RECEBERÁ UM DESTES LIVROS À SUA ESCOLHA.



MARGARINA CHEFE

CIESA MC 4

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País